



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



FÁBIO RODRIGO HOPKA

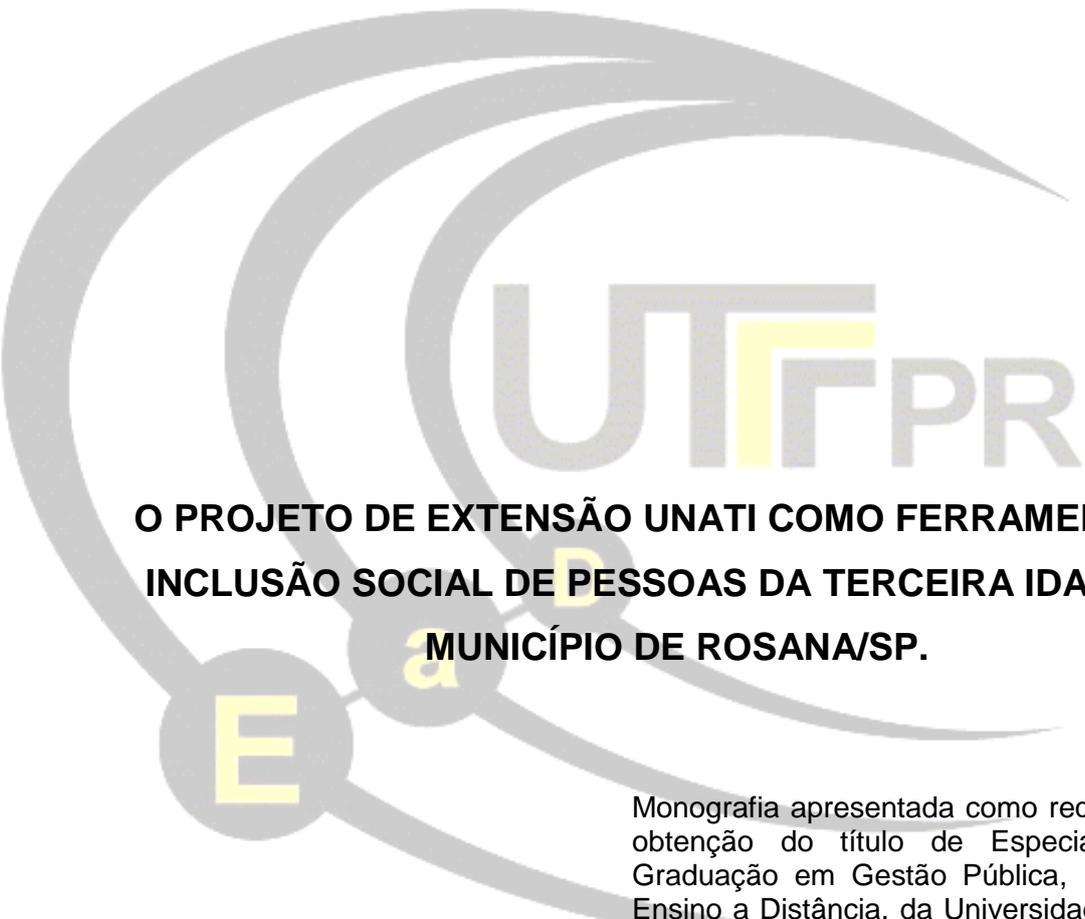
**O PROJETO DE EXTENSÃO UNATI COMO FERRAMENTA DE
INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE DO
MUNICÍPIO DE ROSANA/SP.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2014

FÁBIO RODRIGO HOPKA



**O PROJETO DE EXTENSÃO UNATI COMO FERRAMENTA DE
INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE DO
MUNICÍPIO DE ROSANA/SP.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizângela Mara
Carvalho

PATO BRANCO

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

O projeto de extensão UNATI como ferramenta de inclusão social de pessoas da terceira idade do município de Rosana/SP.

Por

Fábio Rodrigo Hopka

Esta monografia foi apresentada às 20 h do dia **24 de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus* Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Dr.^a Elizângela Mara Carvalheiro
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco
(orientadora)

Herus Pontes
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco

Neimar Follmann
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou, meu filho Lucas, minha esposa Gleice, meus pais Frida e Pedro.

RESUMO

HOPKA, Fábio Rodrigo. O projeto de extensão UNATI como ferramenta de inclusão social de pessoas da terceira idade do município de Rosana/SP. 2014. 55 fls. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

Com este Trabalho de Conclusão de Curso buscou-se analisar a inserção do idoso no contexto acadêmico, como sendo uma das funções sociais da Universidade Pública, através do projeto de extensão universitária Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP Campus Experimental de Rosana. Identificando os benefícios trazidos para a população idosa do distrito de Primavera, município de Rosana. O Projeto UNATI foi criado com o intuito de possibilitar a inserção do idoso em um espaço educacional não formal, que proporcione integração social, aquisição de conhecimentos, elevação da autoestima, valorização pessoal e ao pleno exercício da cidadania, proporcionando assim a inclusão social dos idosos em um ambiente acadêmico, através do convívio intergeracional. A metodologia utilizada baseou-se no levantamento bibliográfico sobre a terceira idade, educação para o idoso, o histórico dos projetos de Universidades Abertas à Terceira Idade, e a caracterização do projeto como Extensão Universitária. Em seguida foram realizadas entrevistas afim de identificar as características sociais e econômicas dos alunos, sendo realizadas pesquisas documentais nos relatórios e bases de dados do projeto para levantar a abrangência do projeto e o seu impacto junto a população idosa do distrito de Primavera, caracterizando como o projeto possibilita a inclusão social da população idosa, identificando seus aspectos positivos e negativos.

Palavras-chave: Terceira Idade. Inclusão. Universidade Aberta. Extensão Universitária.

ABSTRACT

HOPKA, Fábio Rodrigo. The UNATI extension program as a social inclusion appliance of the elderly in Rosana municipality. 2014. 55 fls. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

This Final Paper intended to analyze the insertion of the elderly in academic context as one of the social functions of Public University, throughout the extension program titled UNATI (*Universidade Aberta à Terceira Idade*, University Open to Senior Citizens), of Rosana Experimental Campus, UNESP. Identifying benefits brought to senior population from Primavera District in Rosana municipality, UNATI's creation aimed to make possible the insertion of the elderly in a non-formal educational environment, which can promote social integration, knowledge acquisition, raising self-esteem, personal enhancement and exercising of citizenship, therefore, providing social inclusion of seniors in academic environment throughout an intergenerational conviviality. The methodology adopted by the present paper involved literature searches about older people, elderly education, a history of Universities Open to Senior Citizens and a categorization of the topic as a university extension program. After, social and economic features from senior students were identified by interviews. Documental survey was carried in program's reports and databases to recognize the scope and impact of the program in elderly population from Primavera District, characterizing how the projects makes possible social inclusion of the senior citizens, detecting its positives and negatives.

Key words: Elderly. Inclusion. Open University. Extension Program.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: pesquisa “Idosos no Brasil – Vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade”	19
Gráfico 02: Recursos Obtidos	37
Gráfico 03: Bolsistas	38
Gráfico 04: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: Quanto ao Gênero	39
Gráfico 05: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: idade	40
Gráfico 06: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: Grau de Escolaridade	41
Gráfico 07: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: estado civil	41
Gráfico 08: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: situação habitacional	42
Gráfico 09: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: aposentados ou pensionistas	42
Gráfico 10: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: renda familiar ..	43

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – População Idosa do Município de Rosana	30
---------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo geral.....	14
1.3.1.1 Objetivos específicos.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A TERCEIRA IDADE: ESTATUTO DO IDOSO.....	15
2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE.....	17
2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	21
2.4 PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 LOCAL DA PESQUISA	28
3.2 TIPO DE PESQUISA	29
3.3 COLETA DOS DADOS.....	30
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4 RESULTADOS DA PESQUISA	33
4.1 A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNESP – NÚCLEO DE ROSANA	33
4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDAS PELO PROJETO UNATI	38
4.3 APONTAMENTOS GERAIS SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO PROJETO UNATI	44
4.4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNATI NA POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE DO DISTRITO DE PRIMAVERA NO MUNICÍPIO DE ROSANA	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

A redução das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida, que geraram mudanças na estrutura demográfica da população brasileira, principalmente na composição etária, indicando um aumento da população idosa. Essas mudanças acarretam uma demanda por ações que contribuam para a qualidade de vida, valorização e inserção social desse crescente contingente populacional.

De acordo com o Estatuto do Idoso em seu artigo segundo “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando sê-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.” Em seu artigo vigésimo primeiro o Estatuto do Idoso trata da Educação para a pessoa idoso, onde “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.”

Os projetos de Universidades Abertas para a Terceira Idade foram criados com o intuito de possibilitar a inserção do idoso em um espaço educacional não formal, que proporcione integração social, aquisição de conhecimentos, elevação da autoestima, valorização pessoal, conhecimento dos seus direitos e deveres e ao pleno exercício da cidadania.

Assim, as universidades brasileiras passaram a se inserirem nesta atividade, com destaque neste trabalho para a UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). No ano de 1994, esta iniciou um projeto cujo objetivo era realizar a função social da Universidade pública, recebendo alunos da terceira idade em seus câmpus, para desenvolver diferentes atividades. Em maio de 2001 esse projeto foi institucionalizado pela Pro-Reitoria de Extensão Universitária. Neste sentido, a UNESP busca promover a integração entre a universidade e a população idosa local por meio da realização de várias atividades.

Em 2007, o Campus Experimental de Rosana foi inserido nesse programa, tendo como objetivo proporcionar condições para integração social do participante, mediante o convívio no meio universitário. Vale destacar que o Campus Experimental de Rosana está localizado no extremo oeste do estado de São Paulo,

no núcleo urbano do distrito Primavera, pertencente ao município de Rosana com o interesse em desenvolver a região. A criação da UNESP de Rosana surgiu da iniciativa do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, CRUESP, em 19 de janeiro de 2001, juntamente com o governo do estado de São Paulo, com o interesse em desenvolver a região do Pontal do Paranapanema, que propôs uma política conjunta entre as três universidades estaduais - UNESP, USP e UNICAMP - para a ampliação de vagas no ensino superior público (CASTREGHINI et al., 2002).

Ressalta-se que uma das funções básicas da Universidade pública é trazer benefícios para a comunidade que ela está inserida, e proporcionar a inserção de todos os cidadãos no processo educacional superior. Dessa forma, o Campus Experimental de Rosana desenvolveu o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), no intuito de resgatar a dignidade do idoso, quebrar paradigmas, preconceitos e estereótipos, proporcionar uma experiência e socialização e a reinserção na sociedade.

Visto do âmbito populacional, mais especificamente a terceira idade, o que se percebe é uma gama de indivíduos que precisam se inserir no processo de construção do conhecimento e se tornarem coparticipes do processo de desenvolvimento local. Dessa forma, como o Projeto de Extensão UNATI pode proporcionar a inclusão social da terceira idade no distrito de Primavera no município de Rosana/SP? Qual a influência do Projeto no contexto local?

Para tanto, foi desenvolvido uma pesquisa descritiva e de campo, de caráter quantitativo, bem com uma pesquisa bibliográfica enfocando materiais científicos pertinentes (livros, artigos, teses e páginas de web sites) e um aparato legal (Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Extensão Universitária e o Regimento Geral da Extensão Universitária da UNESP), visando destacar pontos positivos e negativos trazidos para a população da terceira idade.

Para entender esse processo no município de Rosana/SP, o presente trabalho se estrutura em cinco partes. A primeira parte apresenta a introdução da pesquisa que se subdivide em justificativa, objetivos gerais e específicos. Na segunda, é apresentada o referencial teórico, partindo para a definição de políticas públicas para então chegar à definição do Projeto de Extensão UNATI. Na terceira parte está detalhada a metodologia que foi utilizada para o alcance dos objetivos geral e específicos deste trabalho, apresentando também os tipos e as técnicas de pesquisa.

Os resultados e discussões da presente monografia estão definidos na quarta parte, o qual expõe a análise do estudo com base nos objetivos inicialmente estabelecidos. Por fim, a quinta parte apresenta as considerações finais, e por fim as referências que foram utilizadas para realização do trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar a inserção do idoso no contexto acadêmico como sendo uma das funções sociais da Universidade Pública através do projeto de extensão universitária Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP Campus Experimental de Rosana. Identificando os benefícios trazidos para a população idosa do distrito de Primavera, Município de Rosana.

A Universidade Aberta para a Terceira Idade foi criada como possibilidade de inserção do idoso em um espaço educacional não formal, que proporciona a integração social, a aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno de sua cidadania. A UNATI possui o mérito de efetivar e consolidar a interação entre a Universidade e a comunidade local, sendo um projeto que não apenas dissemina o conhecimento, mas proporciona condições para a interação e o convívio entre os próprios idosos no seio da Universidade.

No Município de Rosana a questão do envelhecimento soma-se à carência social e econômica de parte da população, tornando relevante a intervenção da Universidade no cotidiano dessas pessoas, contribuindo para melhoria de sua qualidade de vida.

Justifica-se o Estudo do Projeto UNATI pelo fato de não haver estudos a cerca deste projeto de extensão universitária que identifiquem os benefícios alcançados com a integração da população idosa do município com a Universidade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o projeto de Extensão Universitária UNATI do Campus Experimental de Rosana como forma de inclusão social da terceira idade no distrito de Primavera no município de Rosana/SP.

1.3.1.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais características sociais e econômicas da população idosa do distrito de Primavera no município de Rosana (SP) atendidos pelo projeto UNATI;
- b) Descrever o Projeto de extensão universitária UNATI da Universidade Estadual paulista “Júlio De Mesquita Filho” campus experimental de Rosana no Distrito de Primavera;
- c) Caracterizar como este projeto possibilita a inclusão social da terceira idade;
- d) Identificar aspectos positivos e negativos da implantação do Projeto de Extensão UNATI na população da terceira idade do distrito de Primavera no município de Rosana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A TERCEIRA IDADE: ESTATUTO DO IDOSO

O envelhecimento populacional pode ser visto como uma história de sucesso das políticas públicas de saúde e pelo desenvolvimento socioeconômico, mas ainda é um desafio para a sociedade na tentativa de maximizar a saúde e a capacidade funcional de pessoas idosas, bem como a participação social, a educação e a segurança dos idosos.

Segundo Del-Masso e Azevedo (2012), a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades específicas da população idosa, deve envolver entidades governamentais e não-governamentais interessadas na garantia de direitos e na promoção do envelhecimento ativo e saudável.

O termo Políticas Públicas está conceituado como sendo “ações gerenciadas pelo poder público, com a finalidade de solucionar problemas que atingem toda a sociedade, ou grupos sociais específicos, buscando obter resolução pacífica de conflitos, com a participação da sociedade organizada”. (DEL-MASSO; AZEVEDO, 2012).

O estabelecimento de direitos iguais, para uma sociedade desigual é uma questão fundamental entre cidadania e democracia. Nesse processo devem ser considerados os direitos daqueles que têm uma situação específica, ou diferente, para termos uma equidade de direitos, segundo Hardy (2004) estas situações devem “compensar as desigualdades de origem para abrir oportunidades equivalentes a todas as pessoas” (HARDY, 2004, p. 270).

No Brasil os primeiros direitos da pessoa idosa foram inscritos na Constituição de 1934 (inciso h do parágrafo 1º do artigo 121) sob a forma de direitos trabalhistas e de uma Previdência Social “a favor da velhice”.

A Constituição de 1937 (artigo 137) estabeleceu o seguro de velhice para o trabalhador, a de 1946 (artigo 157), estabeleceu a Previdência mediante contribuição da União, do empregador e do empregado “contra as consequências da velhice” e a de 1967, a Previdência Social “nos casos de velhice” (artigo 158).

A Constituição de 1988 em seu artigo 230, determina como dever da família, da sociedade e do Estado o amparo às pessoas idosas, “assegurando sua

participação na comunidade e defendendo sua dignidade e bem-estar”, numa clara referência à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, no parágrafo 1º, estabelece que os programas de amparo aos idosos sejam executados preferencialmente em seus lares.

A constituição federal apenas aponta diretrizes e princípios lógicos para esta parcela da população, no entanto não determina políticas específicas.

Em 1994, pela Lei n. 8.842, regulamentada pelo Decreto n. 1.948 de 1996, propõe-se uma Política Nacional do Idoso (PNI), com o objetivo “de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade” (artigo 1º). A referida lei cria os Conselhos de Direitos do Idoso e implanta ações governamentais com o intuito de planejar políticas públicas para a população idosa em diversas áreas, como assistência social, saúde, educação, trabalho e previdência social, habitação, justiça cultura, esporte e lazer.

O Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741/2003, aprofunda a PNI, afirmando que o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana (artigo 2º), e que “o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social” (artigo 8º). Pelo artigo 9º “É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa proteção à vida, à saúde, através de políticas públicas que garantam um envelhecimento saudável e digno.” Em seu artigo 25 o Estatuto determina que “O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas”.

O Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso são leis elaboradas para preservar os direitos do idoso e evitar que essa faixa etária sofra discriminações e seja marginalizado na sociedade brasileira. (OLIVEIRA, 2007)

O Estatuto do Idoso veio para resgatar os princípios constitucionais da pessoa idosa e dar visibilidade ao indivíduo dessa faixa etária, servindo como processo de inclusão social. “O Estatuto do Idoso é um primeiro passo, mas a legislação por si só não muda a essência dos comportamentos sociais; daí a importância da educação e do novo acolhimento que as instituições educacionais podem dar a esses cidadãos, requalificando seus espaços de atuação” (VASCONCELOS; BRITO, 2012, p. 105).

O Estado de São Paulo unificou todas as leis estaduais referentes aos idosos existentes e consolidou em apenas uma, a Lei nº 12.548/2007, a Política Estadual do Idoso (www.legislação.sp.gov.br). Esta lei consolida em um único texto leis

estaduais promulgadas entre julho de 1982 e fevereiro de 2006, contendo 68 artigos. Sendo assegurados os direitos à cidadania, à vida, à dignidade, ao bem-estar e à participação na sociedade.

2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

A Organização Mundial da Saúde, em 2009, estimou que 737 milhões de pessoas tinham idade igual ou superior a 60 anos, sendo que aproximadamente dois terços viviam em países desenvolvidos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 19 milhões de idoso (60 anos ou mais), representando 10% da população brasileira. Estimativas indicam, que esse contingente populacional atingirá 32 milhões até o ano de 2025 e fará do Brasil o sexto país em número de idoso no mundo (IBGE, 2010).

Para Cachioni (2002, p. 171), o “aumento da esperança de vida e a melhoria das condições físicas dos idosos são uma decorrência dos avanços sociais, científicos e tecnológicos ocorridos no século XX”. Neste sentido, “à medida que cresce a população idosa, aumentam as demandas nas áreas de prestação de serviços, pesquisas e políticas públicas, abrindo-se novos espaços ocupacionais” (CACHIONI, 2002, p. 171)

Segundo Oliveira (2007), o idoso deve ser visualizado em todos os aspectos, porque hoje está surgindo um novo idoso, mais ativo, participativo, valorizado, conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão.

Atualmente, as questões ligadas à maturidade etária estão ganhando mais visibilidade na sociedade. Os sujeitos designados como pertencentes à terceira idade “buscam cada vez mais ocupar seu lugar dentro do grupo social e, conseqüentemente admitem a necessidade de lutar por seus direitos”. O envolvimento com atividades que lhes deem prazer, mas também que lhes permitam “mostrar que a capacidade de um indivíduo para o aprendizado está relacionada não só à idade cronológica, mas também ao desejo de ser, estar, integrar-se, cooperar, atualizar-se, emocionar-se, completar-se”. (VASCONCELOS; BRITO, 2012, p. 122).

Neste sentido, os idosos quando valorizados, são altamente produtivos e criativos; “as pessoas mais aceitas aprendem a se autovalorizar e manifestam comportamentos que expressam felicidade, saúde mental e adequação social; as

relações sociais tornam-se mais positivas quando o idoso passa a compreender a importância de sua experiência, vivendo plenamente as tarefas próprias dessa etapa da vida”. (CACHIONI, 2003, p. 43).

Ser ativo e participativo após os 60 anos de idade, de acordo com as próprias limitações e potencialidades, não pode ser considerado como um privilégio conquistado por alguns indivíduos, mas um direito que o Estado deve garantir a seus cidadãos. “A sociedade tem o dever de promover um ambiente no qual seus idosos possam desfrutar direitos e oportunidades, após uma vida dedicada à construção dessa sociedade” (NERI, 2007 p. 156).

Segundo Erbolato (2006), o contrato social continua relevante, pois também nessa fase os outros representam uma fonte potencial de amor, segurança e noção de pertencimento, além de oferecer referências para que as pessoas avaliem comportamentos, sentimentos e aprendizagens.

No meio acadêmico e científico, existe um consenso de que a atividade é essencial ao desenvolvimento e à manutenção das forças físicas, da competência cognitiva e das habilidades sociais. Acredita-se que a “atividade é fundamental para que se alcance um envelhecimento saudável e satisfatório” (Martin, 2000) ou um “envelhecimento bem-sucedido” (BALTES e BALTES, 1990), neste sentido a pessoa idosa que é ativa, tende a ter um baixo risco para adquirir doenças e possui um maior envolvimento social. Nesse contexto, a “educação ao longo de toda a vida é considerada um instrumento fundamental à determinação de uma velhice bem-sucedida” (NERI, 2007, p. 109-110).

Para Vasconcelos e Brito (2012 p. 101), o Estatuto do Idoso em seu artigo 22, reconhece a “educação como agente transformador de mentalidades, capaz de mudar a visão estereotipada que parte da sociedade tem sobre a velhice”. Seguindo esta linha de pensamento o “primeiro passo rumo a uma mudança de percepção da sociedade em relação ao idoso ocorreu no âmbito jurídico, com a aprovação do Estatuto do Idoso”, o segundo passo deverá ocorrer no âmbito da educação, pois a educação deve ter “um papel preponderante e decisivo na desconstrução do estigma da velhice”.

Uma das funções da educação é ensinar algo que possa ser usado posteriormente, promovendo a atualização de conhecimentos (saberes, valores, competências e habilidades), contribuindo para uma melhora do bem-estar físico, psíquico, emocional, espiritual e para o crescimento pessoal. Baltes (1987)

considera que, na velhice normal, as capacidades intelectuais básicas permanecem preservadas. Neste sentido, a “educação pode otimizar os aspectos da inteligência prática, as especialidades, a criatividade e a sabedoria. Pode compensar perdas ou déficits, como ocorre com os treinos de memória ou de habilidades sociais” (NERI, 2007 p. 117).

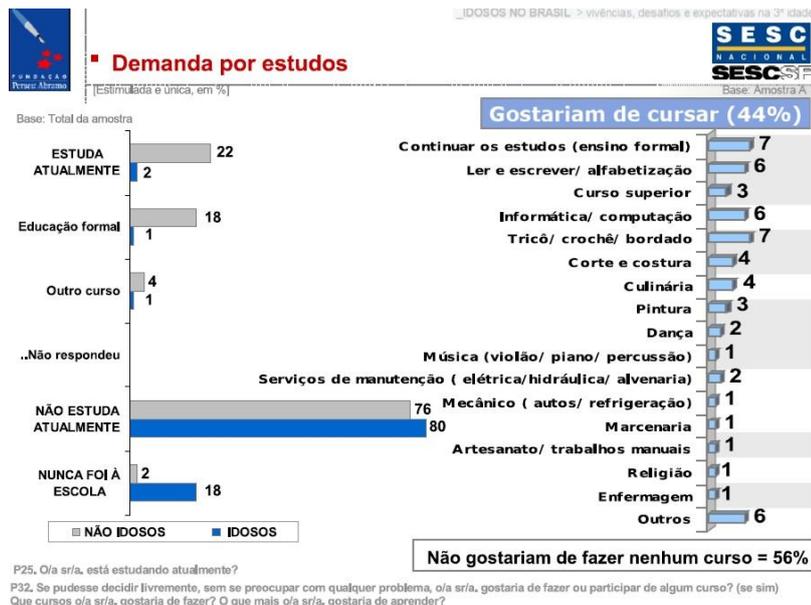


Gráfico 1 - pesquisa “Idosos no Brasil – Vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade”

Fonte: SESC/FPA

O acesso à educação foi cerceado para boa parte da população idosa, principalmente a rural, ao longo da vida, reduzindo assim sua cidadania. A Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC realizou em 2006 a pesquisa “Idosos no Brasil – Vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade”, e constatou que apenas 2% dos idosos estudavam na época, mas que 44% gostariam de fazer algum curso, 7% deles gostariam de continuar os estudos no âmbito da educação formal, 6% gostariam de ter cursos vinculados a atividades de informática e 18% a atividades como tricô, crochê, bordado, corte e costura, culinária e pintura.

Para Cachioni (2003), modificar objetivos, conteúdos e métodos de acordo com a necessidade dos idosos e da sociedade que envelhece deve ser a proposta da educação dirigida a idosos, inserida numa perspectiva de educação permanente.

Neri e Cachioni (2004) levantaram alguns pressupostos sobre a educação para idosos:

“Deve constituir uma nova invenção social, política, econômica e cultural; deve prever que a aprendizagem seja contínua e acumulativa; necessita de uma mudança da atitude social da própria clientela; deve possibilitar, além da divulgação do conhecimento, a participação dos idosos na sociedade; deve realizar-se com, para e pelos idosos; deve dispor de uma metodologia adaptada às características da clientela; e deve tentar desenvolver os saberes e conhecimentos teóricos, os saberes práticos, o saber-fazer, o aprender e seguir aprendendo e possibilitar o crescimento contínuo, bem como as relações e participação social”. (NERI; CACHIONI, 2004 p.32).

Vasconcelos e Brito (2012) reafirmam que a educação para a terceira idade deve seguir um modelo de educação permanente, cuja “abordagem de ensino deve levar o idoso a ocupar novamente uma posição na sociedade, a conscientizar-se de seu papel, de sua importância no mundo, bem como de sua condição real de ser inconcluso e perceber que tem, ainda, muito a aprender e a contribuir com seu conhecimento e sua experiência de vida”. (VASCONCELOS; BRITO, 2012 p. 75).

Oliveira (2007) afirma que “a educação permanente se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro”. E que “pela educação permanente assume-se uma nova concepção de vida humana, cujo princípio central não é só aprender a ser, mais principalmente viver para aprender, interagindo com que está ao seu redor”. (OLIVEIRA, 2007, p. 282).

Contribuindo com esta visão de educação permanente, Teodoro (2006 p. 37) identifica a educação permanente como sendo um “processo contínuo do desenvolvimento individual, que tem como objetivo principal permitir que cada indivíduo continue a progredir, segundo as próprias necessidades e as condições em que vive”.

Seguindo o contexto de que a educação é permanente, porque o homem não acaba nunca de amadurecer e vive em constante aprendizado. As Universidades por meio de Projetos de Extensão Universitária, deram início as Universidades Abertas para a Terceira Idade com o intuito de promover uma mudança pedagógica voltada para a educação permanente para a terceira idade, “oferecendo a estes novos alunos a oportunidade de continuar a sua educação em um espaço de trocas que levam a reeducação, a democratização e a transformação,

e a sua inserção às novas perspectivas da vida contemporânea”. (TEODORO, 2006 p.45).

2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A prática de atividades de Extensão Universitária, no Brasil, remonta ao início do século XX, praticamente coincidindo com a criação do ensino superior. Suas primeiras manifestações foram os cursos e conferências realizadas na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920. (FORPROEX, 2012)

Durante a Ditadura Militar, o Governo promulgou a Lei Básica da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), onde se instituiu a extensão universitária em seu Artigo 20 “(...) as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes.” Cujos termos da institucionalização “por meio de suas atividades de extensão proporcionarão aos seus corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento (...)” (Artigo 40)

Na primeira metade da década de 1970 o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério do Interior criaram a Comissão Mista CRUTAC/MEC – Campus Avançado/MINTER, cuja atribuição foi a de propor medidas destinadas à institucionalização e fortalecimento da Extensão Universitária. Esta comissão criou a Coordenação das Atividades de Extensão (CODAE), que produziu o Plano de Trabalho de Extensão Universitária. Sob a influência das ideias de Paulo Freire (1992), a Extensão foi definida como ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular. Nessa perspectiva, as camadas populares deixaram de ser o objeto para se tornarem o sujeito da ação extensionistas, denotando, assim, avanços significativos em relação à noção de Extensão Universitária construída na década anterior (NOGUEIRA, 2005)

Com o fim da ditadura militar e a luta pela redemocratização e reconstrução das instituições políticas e sociais, foi reelaborada a concepção de Universidade

Pública, redefinindo as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e questionada a visão assistencialista das ações extensionistas. A partir de então, a Extensão Universitária passou a ser percebida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais. (FORPROEX, 2012, p. 07)

O reconhecimento legal das atividades extensionistas veio com a Constituição de 1988, onde se preceitua a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e estabelece que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público”.

Reafirmando a diretriz da Constituição de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.304 de 1996) estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade e institui a possibilidade de apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo.

A extensão universitária é um “processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, a extensão universitária: a) representa um trabalho onde a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementariedade; b) constitui um veículo de comunicação permanente com os outros setores da sociedade e sua problemática, numa perspectiva contextualizada; c) é um meio de formar profissionais-cidadão capacitados a responder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade; d) é uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultaneamente transformadoras entre universidade e sociedade; d) favorece a renovação e a ampliação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada por uma efetiva aprendizagem recíproca de alunos, professores e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento dentro e fora da Universidade” (UNESP, 2002 p.01).

2.4 PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

A Universidade Aberta para a Terceira Idade foi criada como possibilidade de inserção do idoso em um espaço educacional não formal, que proporciona a integração social, a aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno de sua cidadania.

“A velhice aos poucos passou a ser vista também como um momento da vida no qual pode-se viver com prazer, satisfação, realização pessoal, de maneira mais madura e também produtiva. Em face dessa nova visão, passaram a ser buscadas novas posturas de atendimento e de oferta de serviços e de atividades ao idoso, compatíveis com as novas imagens do envelhecimento. Em vários países, inclusive no Brasil, a universidade tem desempenhado essa função por meio de programas voltados para a educação permanente de adultos maduros e idosos. Tendo como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania dessa clientela genericamente chamada de terceira idade, esses programas oferecem oportunidades para participação em atividades intelectuais, físicas e sociais”. (CACHIONI, 2003 p. 15).

A França, país com longa tradição e experiência na educação de adultos, especialmente nas áreas de educação para a saúde, alfabetização e preparação para o trabalho, criou na década de 60, as Universidades do Tempo Livre, que foram “concebidas como um espaço voltado às atividades culturais e à sociabilidade, com o objetivo de ocupar o tempo livre dos aposentados e favorecer as relações sociais entre eles”. Sendo precursoras das Universidades da Terceira Idade que viriam a aparecer em 1973, pelas mãos de Pierre Vellas, um reconhecido professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. (CACHIONI 2003, p. 47).

Tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade foram os objetivos da universidade da terceira idade idealizada por Vellas.

Em 1975, o programa Universidade da Terceira Idade havia se expandido não só pelas universidades francesas, como também por universidades da Bélgica, Suíça, Polônia, Itália, Espanha, Canadá e Estados Unidos. No início da década de

80 o programa chegou à América Latina através das Universidades Abertas – UNI3 Uruguai – com sede no Instituto de Estudos Superiores de Montevidéu (CACHIONI 2003).

No Brasil, as primeiras iniciativas de trabalhos com a terceira idade começaram com o SESC – Serviço Social do Comércio-, na década de 60 o SESC fundou os primeiros grupos de convivência e na década de 70, as primeiras Escolas Abertas para a terceira idade, oferecendo informações sobre o envelhecimento, programas de preparação para a aposentadoria, atualização cultural, atividades físicas, de expressão e de lazer.

No meio universitário, as primeiras ações datam do início da década de 80, no âmbito da extensão universitária na área de gerontologia. Em 1982 a Universidade Federal de Santa Catarina fundou o NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Em 1984 o Centro de Educação Física da Universidade de Santa Maria criou o GAFTI – Grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade, visando a prática de atividades físicas compatíveis com esta faixa etária. Em 1990 a Universidade Católica de Pelotas organizou o Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade (CETRES) com o objetivo de refletir sobre o comportamento dos idosos na sociedade, orientar, elaborar e coordenar ações de promoção à terceira idade.

Na década de 90 a extensão universitária voltada para a Terceira idade conheceu seu apogeu com a multiplicação dos programas voltados para este público. “Com denominações, formas de organização diversas, porém com propósitos comuns, como o de rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a integração social e a auto expressão, e promover uma velhice bem sucedida em indivíduos e grupos, essas instituições hoje se espalham por todo o país” (CACHIONI, 2003, p. 53). Segundo Martins de Sá (2000), entre 1990 e 1999 esses programas cresceram de 6 para cerca de 140, sendo localizados em 18 estados brasileiros, mas principalmente em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia.

Na UNESP a Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI teve início em 1993, a partir de discussões do Projeto Sênior, da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, com o objetivo de possibilitar acesso à universidade pública às pessoas que estavam envelhecendo e assim minimizando a situação de exclusão

social. “A intenção foi criar um espaço educacional permanente, proporcionando a convivência social e a troca de experiências de vida entre os participantes das UNATIs, dos alunos de graduação e de pós-graduação dos diferentes cursos dos Campus da UNESP, localizados no Estado de São Paulo” (DEL-MASSO; AZEVEDO, 2012, p. 91).

O projeto UNATI da UNESP tem por objetivo “promover a integração social dos idosos, trazendo-os para o convívio com nossos alunos da graduação e da pós-graduação e propondo atividades de diferentes modalidades em ambiente diversificado, sempre procurando motivá-los e incentivá-los para que aproveitem esta época de suas vidas com muita qualidade, estimulando os relacionamentos entre os componentes do grupo e fortalecendo uma visão positiva do processo de envelhecimento humano” (DEL-MASSO; AZEVEDO, 2012, p. 9).

Ao receber alunos da terceira idade para cursos livres de formação e/ou informação, as Instituições de Ensino Superior devem preparar-se para um novo desafio. Para Vasconcelos e Brito (2012):

O perfil desses estudantes foge às experiências consagradas no âmbito da educação forma em nível superior. Não mais se trata de jovens adultos em busca de uma profissão – público-alvo dos cursos de graduação -, ou de profissionais sequiosos por aperfeiçoamento – público da pós-graduação. Trata-se de atender as expectativas de um indivíduo maduro, experiente, preocupado em “se” conhecer melhor, reafirmando sua autoestima; que deseja aprender mais do que já sabe e quer conhecer o que ainda não teve oportunidade de saber; tem expectativa de melhorar sua qualidade de vida; espera estabelecer novas formas de relacionamento com o outro e novas inserções no mundo que o cerca (VASCONCELOS; BRITO, 2012, p. 18).

Segundo Clavijo (1999), em qualquer atividade de programas universitários para idosos, são fundamentais os seguintes aspectos:

- relação professor/aluno – a aprendizagem deve concentrar-se no educando e ser conduzida por ele;
- o professor tem o papel de facilitador de uma maneira democrática, pluralista e participativa;
- paradigma didático – a aula deve ser um lugar de encontro, de interação social e intercâmbio de experiências, para a construção de conhecimentos;
- aprendizagem significativa – os novos conhecimentos precisam ter um valor prático e relevante para a vida do aluno idoso.

Para Both (1998, p. 237-238) a “universidade deve permitir aos estudantes da terceira idade a oportunidade de se expressarem, de aprenderem, de realizarem suas aspirações educativas, de concretizarem seus sonhos e desejos, que foram impossíveis de serem satisfeitos nas etapas anteriores da vida”.

Uma das maneiras pelas quais os idosos buscam seu lugar na sociedade é por meio da educação, dos “cursos ofertados pelas Universidades Abertas à Terceira Idade, as quais têm contribuído para desenvolver novos papéis para esses idosos preservando sua dignidade”, podendo até mesmo qualifica-los para novas atividades no mercado de trabalho. Haja vista que “muitos desses idosos ainda possuem força física e intelectual para exercer inúmeras tarefas em sociedade” (VASCONCELOS; BRITO, 2012, p. 23).

Para Cachioni (2003, p. 34), o que “caracteriza a busca destes cursos pelos idosos, é a fruição, o gosto por aprender, a realização de sonhos e projetos de vida adiados, a necessidade de se sentir vivo, ativo, atualizado e inserido na sua comunidade”.

Os cursos oferecidos pelas Universidades Abertas à Terceira Idade proporcionam uma melhor qualidade de vida aos seus estudantes, podendo-se observar que os idosos se tornam mais motivados, confiantes em si mesmos e com uma autoestima mais elevada.

Deve-se avaliar o papel das Instituições de Ensino Superior como sendo um espaço de sociabilização, com caráter social e político como sendo um agente de transformação da sociedade, não só “integrando os idosos à comunidade escolar, mas também trazendo-os de volta à sociedade de maneira colaborativa e transformadora”. No entanto estas universidades não devem ser vistas somente como “ofertas de entretenimento e lazer, mas também como um lugar que permita aos idosos inserir-se em um mundo em constante transformação, satisfazendo suas necessidades sociais e culturais, contribuindo para modificar a imagem que se tem dos idosos perante a sociedade, reconhecendo-os como seres atuantes e comprometidos”. (VASCONCELOS; BRITO, 2012, p. 77).

Para Peixoto e Clavairolle (2005, p. 83). “As formas de sociabilidade constituem um meio de acesso privilegiado às técnicas, favorecendo inclusive a criação de novas relações sociais”. Segundo Margaret Mead (2002) as relações entre as gerações constituem o mecanismo básico de transmissão de saberes,

costumes e práticas entre os indivíduos. Neste sentido identifica-se a relação professor/aluno como sendo altamente afetiva, agradável e espontânea.

Para Del-Masso e Azevedo (2012) o desafio do século XXI é garantir o envelhecimento ativo e digno à população, buscando uma sociedade para todas as idades de forma que as pessoas idosas tenham plena participação na vida social, combatendo os fatores que comprometem o envelhecimento ativo como: a solidão, o isolamento social, analfabetismo e falta de educação, maus tratos e exposição às situações de conflitos, efetivação dos direitos sociais, entre outros. Agregando assim “mais qualidade à quantidade adicional de vida conquistada nas últimas décadas”. (DEL-MASSO E AZEVEDO, 2012, p. 72).

O Projeto UNATI visa produzir conhecimentos em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do espaço de inserção dos participantes, que neste trabalho será o distrito de Primavera no município de Rosana/SP.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa terá como foco o município de Rosana, que pertence à região administrativa de Presidente Prudente, sendo constituída de 20 municípios integrantes do extremo oeste do Estado de São Paulo. Rosana tem como limítrofes os municípios de Euclides da Cunha Paulista a leste, Teodoro Sampaio a nordeste, Rio Paranapanema ao sul e Rio Paraná ao norte e oeste.

Os dados demográficos apontam que em 2010 a população de Rosana era de 19.691 habitantes, sendo que a população com mais de 50 anos segundo dados do censo demográfico do ano de 2010 era de 4.317 habitantes destes 2.235 são homens e 2082 mulheres (IBGE, 2010).

O núcleo de Rosana foi implantado na década de 1950 devido aos planos de construção de um Ramal Ferroviário pela Companhia de Estrada de Ferro Sorocabana que deveria alcançar as barrancas do rio Paraná. A transposição do rio seria feita por balsa e dentro de algum tempo a ferrovia teria continuidade no Estado do Mato Grosso do Sul – MS até o município de Dourados (IBGE, 2009)

A construção da UHE Engenheiro Sérgio Motta, também conhecida como Porto Primavera, iniciou-se na década de 70 e deu origem ao distrito Primavera, que foi implantado na década de 80 com projeto da Hidrobrasileira S/A Engenharia e Consultoria Técnica da Cia Energética de São Paulo (CESP). Sua construção ao longo da rodovia teve como objetivo situá-lo próximo à cidade de Rosana, ao canteiro de obras e ao novo sistema de ligação entre São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Essas foram as primeiras ações que deram base para o surgimento de Primavera e ajudam a entender como se desenvolveu o local e também conhecer a sua história (TSUKUMO, 1998). Com a construção das duas UHE, a de Rosana (no rio Paranapanema, em 1987) e a de Primavera (no rio Paraná, em 1998), surgiu concomitantemente a necessidade de mão-de-obra, principalmente para a sua construção e também para o funcionamento e a manutenção da mesma. E dessa vinda de pessoas dos mais diversos lugares do país, onde existem ou existiam UHEs acabou-se por povoar essa área, construindo assim a história do distrito Primavera.

O Câmpus Experimental Rosana da Universidade Estadual Paulista está localizado no núcleo urbano do distrito Primavera, pertencente ao município de Rosana. A criação da UNESP de Rosana surgiu da iniciativa do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), em 19 de janeiro de 2001, juntamente com o governo do estado de São Paulo, com o interesse em desenvolver a região do Pontal do Paranapanema, que propôs uma política conjunta entre as três universidades estaduais - UNESP, USP E UNICAMP - para a ampliação de vagas no ensino superior público.

Atualmente, o Projeto UNATI conta com 80 idosos inscritos em seus cursos, sendo estes o objeto deste estudo, neste sentido tentaremos aplicar o questionário com todos os alunos do projeto.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Em linhas gerais, este estudo utilizará um caráter exploratório, quali-quantitativo e bibliográficas utilizando instrumentos como pesquisas bibliográficas e documentais.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 157), a pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa científica pode ser classificada como um esforço para a descoberta de novas informações ou relações, com a finalidade de ampliar o conhecimento já existente.

A pesquisa exploratória é utilizada como instrumento para dotar o pesquisador de maior conhecimento sobre o objeto da pesquisa. Neste caso o objetivo desta pesquisa é proporcionar uma maior familiaridade com o projeto UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade.

Para Marconi e Lakatos (2010) as pesquisas qualitativo-descritivas, “consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou isolamento de variáveis principais ou chave”, onde o estudo de avaliação de programa diz respeito à procura dos efeitos e resultados de um

programa ou método específico de atividades ou serviço em que as hipóteses podem estar explicitamente declaradas.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, tendo como objetivo interpretar o fenômeno que se observa, descrevendo-o, interpretando através de sua compreensão e seus significados.

A pesquisa quantitativa é um estudo estatístico que se destina a descrever as características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa, em que as informações são colhidas por meio de um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação, constituindo o primeiro passo de toda pesquisa científica.

3.3 COLETA DOS DADOS

Para coleta de dados utilizar-se-á pesquisas bibliográficas com caráter quantitativo em livros, artigos, teses e páginas de web sites, serão analisados também o estatuto do idoso, a política nacional de extensão universitária e o Regimento Geral da Extensão Universitária da UNESP, bem como entrevistas com os alunos matriculados nos cursos da UNATI no ano de 2014, para que se possa traçar o seu perfil socioeconômico.

Os dados para o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos da UNATI foram colhidos entre os dias 25 e 29 de agosto de 2014, devido a Universidade estar passando por um período de greve e as atividades dos projetos de extensão terem sido suspensas, não foi possível efetuar as entrevistas pessoalmente após as aulas, desta forma as entrevistas foram feitas por telefone, não sendo possível entrevistar todos os alunos, pois alguns alunos não atenderam,

outros se recusaram a responder o questionamento e no cadastro de alguns alunos não havia telefone para contato.

O número total de inscritos na UNATI em 2014 é de 80 pessoas. As entrevistas foram realizadas com 45 alunos, representando cerca de 56% dos alunos.

O questionário socioeconômico aplicado foi elaborado tomando como base a pesquisa realizada pelo IBGE, sobre os idosos no Brasil. Essa pesquisa apresenta indicadores que retratam o perfil das pessoas com 60 anos ou mais, destacando sua condição de domicílio, nível de escolaridade e rendimento mensal, bem como informações sobre arranjos familiares nos domicílios sob a responsabilidade de idosos, com base em dados colhidos no censo demográfico realizado no ano 2000. Estes indicadores foram utilizados como norteadores do questionário aplicado junto à amostra da população foco do estudo.

O questionário aplicado apresenta questões para identificação das características individuais, características domiciliares e situação econômica, com questões fechadas, sendo comparadas aos dados estatísticos sobre a população idosa do município de Rosana. A pesquisa se utilizará de dados secundários, através de análise documental feita no banco de dados da PROEX, e dos arquivos contidos na Secretária do projeto de extensão UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, referentes aos anos de 2007 a 2014.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram analisados qualitativa e quantitativamente, Lüdke e André (1986) defendem que a abordagem qualitativa de uma pesquisa deve abranger a coleta de dados descritivos, através do contato direto do pesquisador com o problema investigado e esse tipo de pesquisa valoriza mais o processo do que o produto, trazendo como preocupação qual a percepção de um fenômeno para determinadas pessoas.

Os dados levantados são os de cursos e atividades oferecidas, quantidade de inscritos total e por atividade, e com a realização das entrevistas, busca-se traçar o perfil socioeconômico dos alunos do projeto UNATI. Busca-se com estes dados levantar a abrangência do projeto junto à população da terceira idade do município.

Para tabulação de dados e representações gráficas foi utilizado o software Microsoft Excel 2013.

Por fim para concretização da pesquisa foi realizado um cruzamento e compilação dos dados para retratar as informações pertinentes ao Programa UNATI.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A velhice é um dos temas brasileiros que mais ganharam importância nos últimos anos, tendo-se assistido a partir da década de 80 a uma proliferação acentuada de iniciativas voltadas para seu atendimento. Dessa forma, se iniciará com uma caracterização geral do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade da UNESP – Núcleo de Rosana. Seguirá com uma caracterização social e econômica dos participantes do programa UNATI e detalhamento de como este Projeto pode gerar a inclusão social da terceira idade. E por fim haverá um apontamento dos aspectos positivos e negativos da implantação do projeto de extensão UNATI na população da terceira idade do distrito de primavera no município de Rosana.

4.1 A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNESP – NÚCLEO DE ROSANA¹

A aula inaugural do Núcleo da UNATI em Rosana ocorreu no início do mês de agosto de dois mil e sete. A proposta do projeto é a de promover a integração social dos participantes mediante o convívio no meio acadêmico, permitindo que a UNESP cumpra um dos seus papéis sociais, o de possibilitar cada vez mais a participação de pessoas, independentemente da faixa etária, do nível socioeconômico e educacional, nas oportunidades que a universidade pública oferece. O objetivo do projeto é “proporcionar às pessoas de terceira idade oportunidades de sociabilização e aprendizado em diversos campos do saber, promovendo a inclusão do idoso em atividades intelectuais e de melhoria na qualidade de vida e bem estar, articulando a integração da comunidade acadêmica através de atividades de extensão universitária”.

O Núcleo UNATI da UNESP de Rosana conta com total apoio do Campus, oferecendo infraestrutura com salas de aula equipadas com ar condicionado, computador e projeto multimídia, laboratórios de informática e de idiomas. O Campus dispõe, ainda, de dois ônibus e uma van que podem ser utilizados para as atividades da UNATI.

¹ As informações deste item são extraídas de: UNESP. **Projeto de Extensão Universitária UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade**. Disponível em <https://sistemas.unesp.br/proex/publico/consulta/comunidade.exibeDados.action?txt_id=3366> Acesso em: 04 de jun. 2014.

Os cursos e atividades propostos e oferecidos pela UNATI são monitorados por docentes do Campus, alunos bolsistas, alunos voluntários e voluntários da comunidade local, de acordo com sua disponibilidade, seus conhecimentos e habilidades, bem como pela demanda da comunidade local.

Destaca-se que o Campus Experimental da UNESP de Rosana está localizado no distrito de Primavera, que está situado a 13 km do município de Rosana. Esta informação deve ser levada em conta como fator de dificuldade para o acesso da população do município de Rosana, bem como da população rural aos cursos oferecidos pela UNATI.

As informações aqui apresentadas foram colhidas dos bancos de dados do projeto e dos relatórios finais de cada período apresentados à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP.

No ano de 2007 a UNATI atendeu um número total de 89 (oitenta e nove) pessoas, porém, como há a possibilidade de matricular-se em mais de um curso, o número real de matriculados foi de 37 (trinta e sete) pessoas. Os cursos propostos foram: Informática, Cultura e Língua Inglesa, Cultura e Língua Espanhola, Oficinas de Mudanças Ornamentais e Bonsais, Caminhadas Ecológicas, Oficina de Pintura e Escultura e Oficina de Dramaturgia.

O programa dos Cursos de Informática e Línguas e Cultura Estrangeiras estavam centrados em conhecimentos de nível básico, com aulas interativas e programação cultural diversificada, apenas estes cursos exigiam um nível de escolaridade mínimo do primeiro grau completo. A Oficina de Mudanças Ornamentais e Bonsais teve a duração de um dia, com atividades de oito horas.

As Caminhadas Ecológicas ocorreram na “Trilha das Três Rampas”, localizada no município de Rosana, às margens do Rio Paraná, com duração de três horas. A Oficina de Pintura e Escultura foi oferecida por duas voluntárias da comunidade com duração de quatro horas semanais. A Oficina de Dramaturgia tinha duração de duas horas semanais.

No ano de 2008 o projeto atendeu um total de 96 pessoas, com idade acima de 50 anos, por intermédio das atividades de informática, línguas espanhola e inglesa, oficina de mudanças ornamentais. O curso de informática ofereceu noções básicas de Word, Excel, Power Point e Internet, em aulas semanais de duas horas cada, totalizando uma carga horária de 40 horas por semestre, e atendeu a 25 alunos. O curso de Empreendedorismo e controle orçamentário contou com a ajuda

de profissionais habilitados oferecendo oficinas de introdução ao empreendedorismo com o propósito de despertar e promover a motivação para o desenvolvimento de novos produtos e serviço atendendo 16 alunos. O curso de Inglês teve como objetivo principal proporcionar o desenvolvimento linguístico e cultural, a socialização e a valorização de seus conhecimentos e experiências prévias, que atendeu 17 alunos. O curso de Espanhol proporcionou condições para integração social do idoso mediante o convívio universitário e com isso conseguir atingir 13 alunos; gastronomia 13 alunos. O curso de Artes plásticas teve o objetivo de capacitar pessoas da terceira idade para as artes plásticas, proporcionando o lazer e a boa convivência atendendo a 12 alunos.

No ano de 2009 o projeto ofertou cerca de 150 vagas em seus cursos, sendo que foram 15 vagas para o curso de inglês, 15 vagas para o curso de espanhol, 20 vagas para o curso de dança de salão, 30 vagas para o curso de informática o qual pela demanda foi ofertado em duas turmas, 15 vagas para o curso de controle orçamentário, 20 vagas para o curso de artes plásticas. Segundo os dados do relatório do projeto, todas as vagas foram preenchidas, com destaque para o curso de informática que a demanda foi superior a 100% da oferta. Os alunos o grupo da UNATI puderam realizar um passeio de barco oferecido pela CESP - Companhia Energética de São Paulo no lago da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta no Rio Paraná, podendo realizar a eclusagem na usina e visualizar o encontro do Rio Paraná com o Rio Paranapanema.

No ano de 2010 o projeto atendeu 64 alunos distribuídos entre os cursos de inglês, Espanhol, Dança de Salão, Informática, Bonsai, Fotografia, Controle Orçamentário e Artes Plásticas.

No ano de 2011 o projeto atendeu a 58 alunos, tendo como atividades: oficinas de gastronomia que atendeu 23 alunos, artesanato atendeu 13 alunos, cursos de idiomas inglês atendeu 13 alunos, espanhol atendeu 10 alunos e francês 9 alunos, curso de informática divididos em: modulo para iniciantes atendeu 34 alunos e modulo intermediário atendeu 12 alunos, as atividades foram bem aceitas pela comunidade, fato este evidenciado pela elevada procura por vagas e pela assiduidade e participação dos alunos nas atividades. O projeto realizou também dois eventos de confraternização, sendo um ao final do primeiro semestre e outro ao final do segundo semestre, o primeiro foi caracterizado por um “Baile dos anos 60” e

o segundo envolveu jogos de bingo e um desfile de modas, em que as modelos foram alunas da terceira idade.

No ano de 2012 o projeto atendeu 45 alunos, tendo como atividades principais, gastronomia e educação alimentar atendendo 17 alunos, informática I atendendo a 15 alunos, informática II atendendo a 12 alunos, língua inglesa atendendo a 8 alunos, artesanato atendendo a 11 alunos, espanhol atendendo a 2 alunos, recreação atendendo a 9 alunos, música (violão) atendendo a 9 alunos, teatro atendendo a 6 alunos. Os alunos realizaram uma viagem cultural e recreativa até a cidade de Presidente Prudente, onde puderam visitar parques, o centro cultural Matarazzo, igreja matriz São Sebastião, shopping e SESC Thermas. Em dezembro foi realizado uma confraternização, com apresentação dos alunos do curso de violão, recital de poesia, exibição das fotos da viagem, bingo e entrega dos certificados.

Em 2013, o projeto buscou aproveitar as habilidades e talentos dos alunos do Campus para oferecer uma maior variedade de atividades, como os cursos de informática, violão, fotografia, bordado em vagonite e gastronomia, atendendo cerca de 60 pessoas. O projeto buscou desenvolver atividades em que os alunos bolsistas e voluntários pudessem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso de turismo, articulando ensino e extensão. No curso de gastronomia, os alunos aplicaram conhecimentos das disciplinas de “introdução à gastronomia” e “alimentos e bebidas”, utilizando o laboratório de alimentos e bebidas. Por iniciativa de um dos alunos do curso de turismo, os alunos da UNATI tiveram conhecimento e tiveram a oportunidade de participar do Programa Melhor Viagem, oportunizando aos alunos uma viagem a Praia Grande, litoral de São Paulo, com todas as despesas pagas. Os alunos bolsistas e voluntários, planejaram um roteiro e organizaram uma viagem a cidade de Presidente Prudente, e dois passeios a assentamento rurais do município. No final do ano foi realizado um evento para mostra de trabalhos e confraternização. Destaca-se também a apresentação dos alunos do curso de violão no VIII Congresso Brasileiro de Turismo Rural e I Colóquio Internacional de Pesquisa e Práticas em Turismo no Espaço Rural realizado em Rosana/SP.

Para o ano de 2014 a expectativa era de atender 70 alunos com os cursos de Gastronomia, Informática I, II, III e IV, Violão I e II, Fotografia e Bordado em Vagonite. No entanto o projeto teve suas expectativas superadas com um total de 80

inscritos, que estão sem aulas, pois a Universidade encontra-se em greve e as atividades dos projetos de extensão foram suspensas neste período.

O Projeto UNATI desde o seu início no Campus de Rosana em 2007 passou por diversos coordenadores, sendo que de 2007 a 2009 o projeto foi coordenador pelo professor Lélío Galdino Rosa, de meados de 2009 até meados de 2010 o projeto foi coordenado pelo professor Sérgio Domingos de Oliveira, de meados de 2010 até 2011 o projeto foi coordenado pela professora Danielli Cristina Granado Romero, e desde o ano de 2012 a coordenação do projeto UNATI está a cargo da professora Ivanir Azevedo Delvizio.

Os projetos de extensão universitária para sua execução precisam de apoio financeiro e operacional, para tanto durante estes sete anos que o projeto existe no Campus da UNESP de Rosana, o projeto conseguiu em recursos financeiros um total de R\$ 50.000,00, e foi beneficiado com 11 bolsistas na modalidade Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão II (BAAE II).



Gráfico 02: Recursos Obtidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

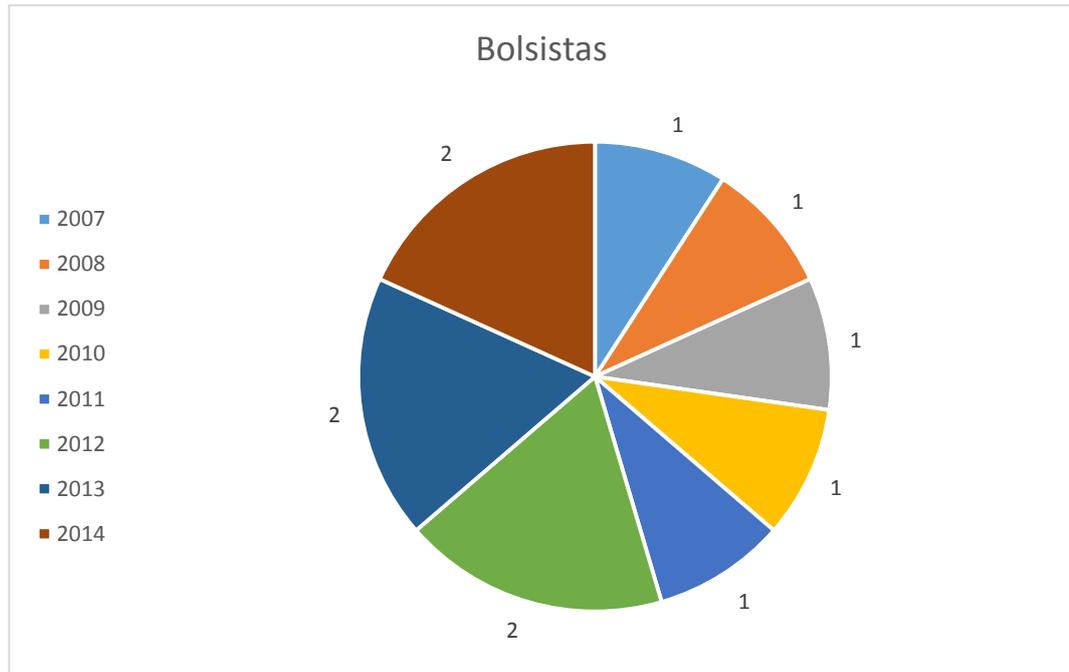


Gráfico 03: Bolsistas

Fonte: Elaborado pelo autor.

No próximo item serão apresentadas as características sociais e econômicas da população idosa do município de Rosana, atendida pelo projeto UNATI durante o ano de 2014 coletados através de entrevistas.

4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDAS PELO PROJETO UNATI

A análise das informações sociais e econômicas dos participantes do Projeto UNATI, foram obtidas através da base de dados do Censo do IBGE do ano de 2010, utilizar-se-á para tanto, exposições de gráficos ilustrativos.

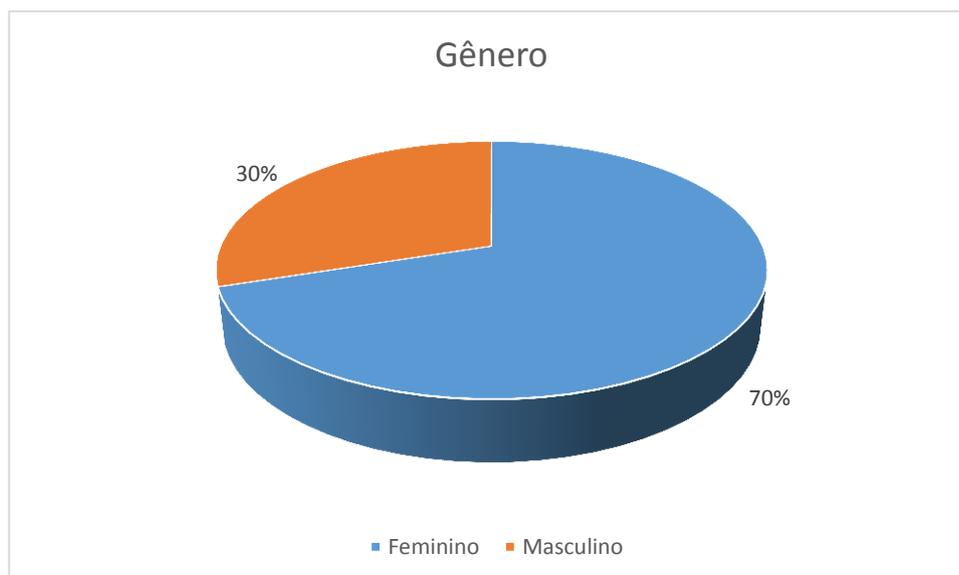


Gráfico 04: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: Quanto ao Gênero
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados demográficos apontam que em 2010 a população de Rosana era de 19.691 habitantes, sendo que a população com mais de 50 anos era de 4.313 habitantes, e que a razão de sexos do município está na ordem de 97,90 homens para cada 100 mulheres (IBGE, 2010).

Apesar dos dados demográficos apontarem que a população masculina é maior que a feminina, a participação de mulheres (70% dos membros) nas atividades da UNATI é bem superior à masculina.

O público alvo do projeto UNATI é a população idosa com mais de 50 anos de idade, desta forma apresenta-se abaixo a Tabela que retrata o número de idosos por faixa etária no município. Destaca-se que por existirem vagas ociosas há pessoas com menos de 50 anos frequentando as atividades do projeto.

Tabela 1 – População Idosa do Município de Rosana

Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total
50 a 54 anos	586	603	1189
55 a 59 anos	494	464	958
60 a 64 anos	392	382	774
65 a 69 anos	292	274	566
70 a 74 anos	233	171	404
75 anos ou mais	238	188	426

Total	2235	2082	4317
-------	------	------	------

Fonte: IBGE, 2010.

Entretanto, deste total de 4.317 pessoas, apenas 45 frequentam o Projeto UNATI. Conforme se observa no Gráfico abaixo o maior percentual se concentra entre os 60 e 69 anos (53%), acompanhado de 49 a 50 (24%). Num computo geral, a faixa etária dos alunos da UNATI varia entre 43 e 80 anos e sua média de idade é de 63 anos.

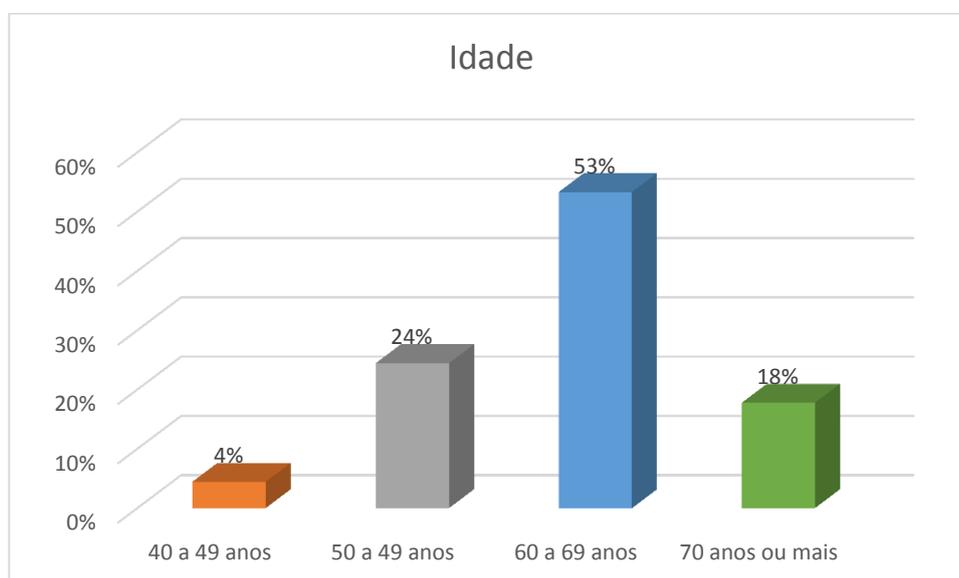


Gráfico 05: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: Quanto a Idade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando as informações sobre o grau de escolaridade dos alunos da UNATI, percebe-se que 67% dos alunos possuem ao menos o ensino médio completo. Identifica-se também que não houve nenhuma declaração de analfabetismo.

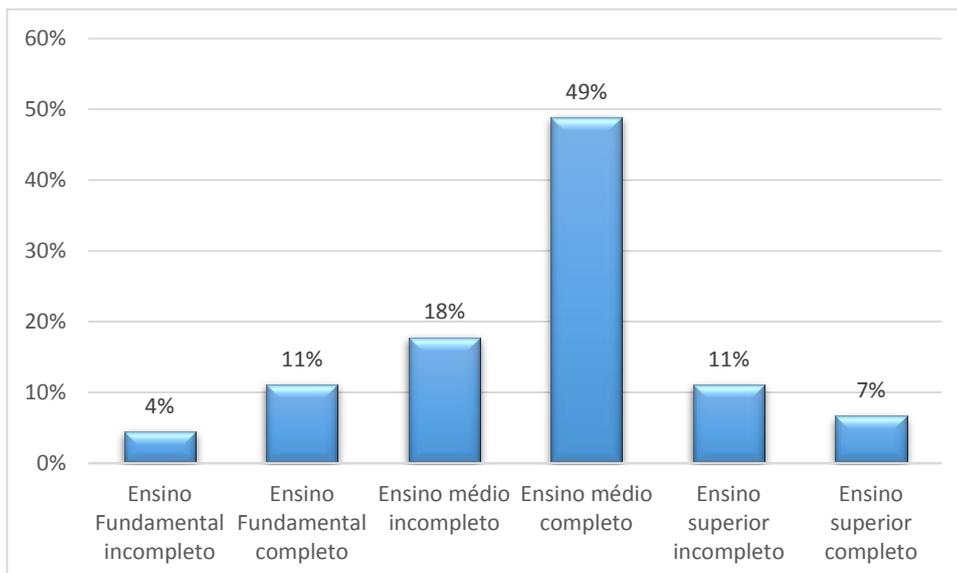


Gráfico 06: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: Grau de escolaridade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados da pesquisa em relação ao estado civil dos alunos nos mostram que 58% declaram estar casados, e que cerca de 84% residem com a família e possuem uma média de 2,85 filhos. Comparando os dados de estado civil com os dados relativos ao gênero dos alunos, levanta-se algumas suposições para a baixa adesão da população masculina, uma das hipóteses levantada é a de que o cônjuge esteja empregado o que o impeça de se matricular na UNATI, pois as atividades ocorrem normalmente nos períodos matutino e vespertino, este dado não foi levantado no questionário.

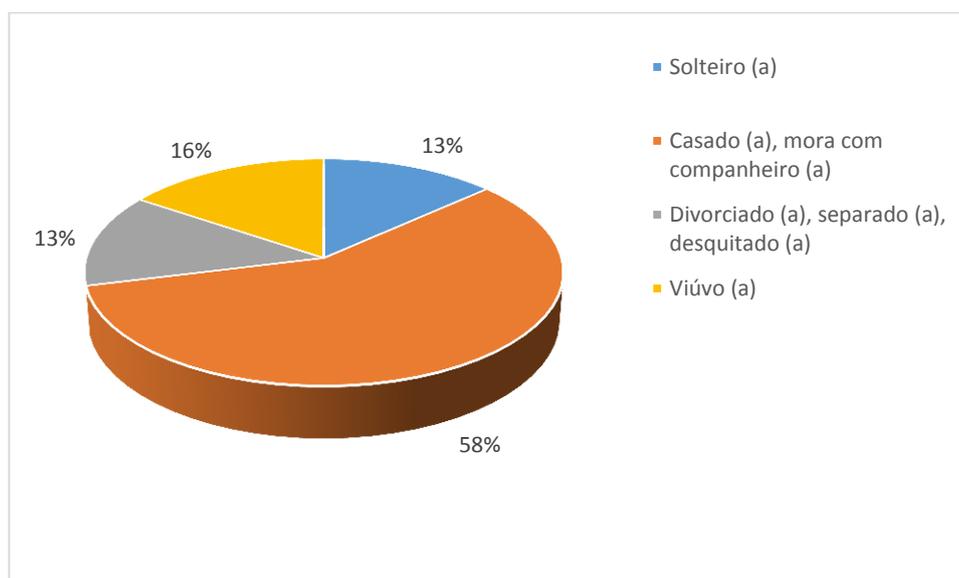


Gráfico 07: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: estado civil.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos participantes contata-se que a grande maioria (84%) reside com a família e apenas 16% moram sozinhos.

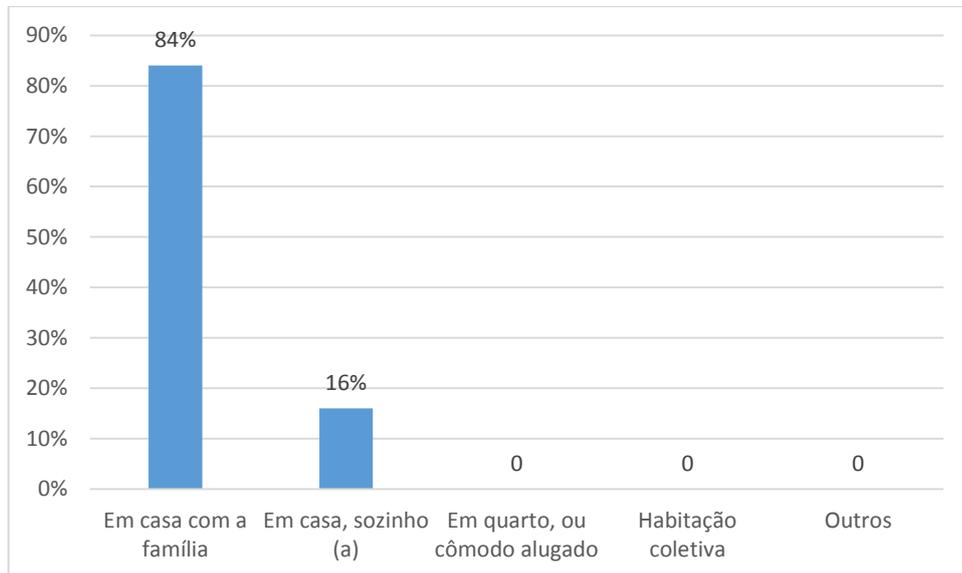


Gráfico 08: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: situação habitacional.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 44% que declararam não ser aposentados e nem pensionistas, 15 pessoas declararam que moram com a família e são sustentadas pelo cônjuge e/ou familiares, os outros 5 declararam trabalhar, ou ter outras fontes de renda.

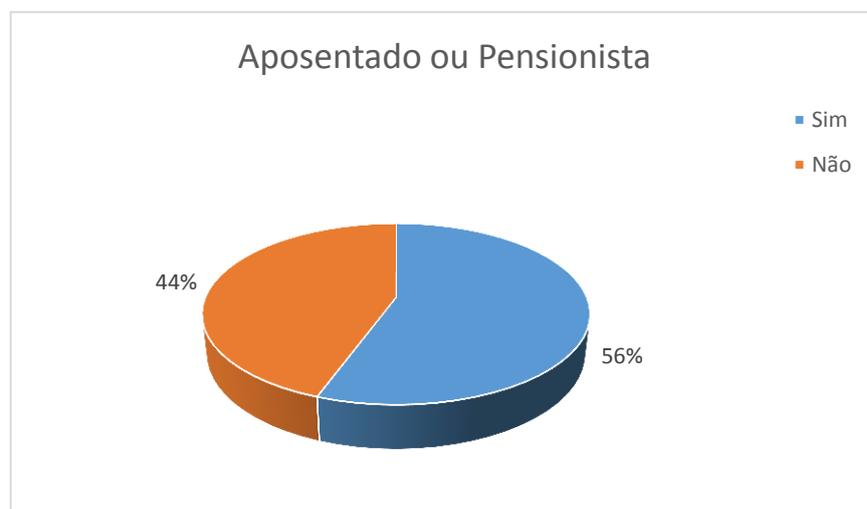


Gráfico 09: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: aposentados ou pensionistas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A renda familiar é bem diversificada, no entanto 33 famílias possuem uma renda entre R\$724,00 e R\$3.620,00. Outro fato observado é que 30 pessoas são responsáveis pelo sustento da casa, desses responsáveis 7 moram sozinhas.

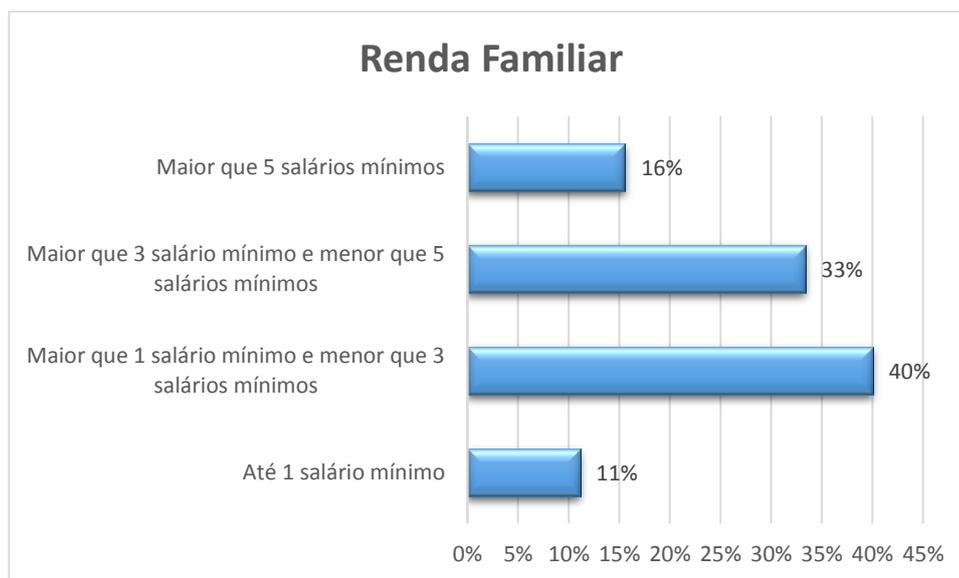


Gráfico 10: Dados Estatísticos do Perfil dos alunos da UNATI: renda familiar.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O perfil médio de um aluno da UNATI do Campus Experimental de Rosana é mulher, com uma média de 63 anos de idade, possui o ensino médio completo, casadas, com uma média de 2,85 filhos, que recebe aposentadoria ou pensão, e possui uma renda familiar de aproximadamente R\$ 2.715,00. No próximo item apresentaremos considerações gerais sobre a inclusão social dos idosos promovida pelo projeto.

4.3 APONTAMENTOS GERAIS SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO PROJETO UNATI

A intenção do Projeto UNATI é a de criar um espaço educacional e cultural para a ampliação de conhecimentos, além de possibilitar a educação permanente, proporcionando a convivência social e a troca de experiências de vida entre os participantes da UNATI, alunos de graduação, docentes e funcionários do Campus de Rosana.

A exclusão e o preconceito sempre estão presentes quando tratamos de idosos, a velhice é uma fase da vida dos seres humanos em que geralmente os filhos já saíram de casa, os idosos já não estão mais ativos, e em muitos casos o isolamento da comunidade está presente em seu cotidiano. Portanto a participação no projeto UNATI, na maioria dos casos relatados proporcionou ao idoso a volta ao convívio em sociedade, tendo como benefícios para esta parcela da população, como uma melhoria na saúde física e mental promovidos por este espaço de convivência que foi criado.

O projeto UNATI trouxe para dentro da universidade pessoas idosas e ofereceu-lhes uma expectativa de vida mais ativa, em que, através dos cursos e atividades ofertados promoveu-se o resgate da autoestima, da vontade de viver, da capacidade de produzir, e de aprendizado.

A participação nas atividades do projeto por parte dos idosos é percebida e ou sentida de diversas maneiras individualmente, mas podemos perceber que no geral o interesse por continuar aprendendo, alimentando curiosidades e o desejo por preencher o seu tempo livre com atividades, e o sonho de estudar em uma universidade que para muitos sempre foi desejada, mas teve que ser adiada pela necessidade de garantir a sobrevivência própria e a de familiares.

Considerando as respostas dos entrevistados sobre suas considerações sobre os objetivos do projeto UNATI, uma das principais constatações é a de que o projeto veio para ajudar as pessoas da terceira idade e que é uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades, estas respostas estão diretamente ligadas com um dos principais objetivos do projeto, que é o de proporcionar às pessoas idosas acesso a Universidade, oferecendo atualização de conhecimentos.

Observando a satisfação que os alunos entrevistados demonstram com o trabalho desenvolvido pelo projeto, vimos que os objetivos de que o projeto seja um ambiente que proporcione a inclusão social da população da terceira idade estão sendo cumpridos, oferecendo oportunidades de ampliar seus conhecimentos, sua convivência, promovendo a troca de experiências dentre outros.

4.4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNATI NA POPULAÇÃO DA TERCEIRA IDADE DO DISTRITO DE PRIMAVERA NO MUNICÍPIO DE ROSANA

O Projeto de Extensão UNATI do Campus Experimental de Rosana, possui como um de seus objetivos atender as necessidades e expectativas da população da Terceira Idade do município de Rosana, proporcionando um ambiente de socialização e aprendizado, representando para seus alunos tanto uma alternativa de lazer quanto uma forma de adquirir conhecimento, pois como a adesão é voluntária, e não há obrigação como em uma educação formal de frequência e notas. Neste sentido a UNATI atende aos diversos interesses de seus alunos como entretenimento e conhecimento.

Durante as entrevistas e em conversas informais com os alunos da UNATI, podemos perceber que os fatores motivacionais que levaram as pessoas a procurarem o projeto foram: a busca por aprendizagem, por melhora na qualidade de vida, pela possibilidade de socialização com outras pessoas, para conhecerem novas pessoas, pela necessidade de ocuparem seu tempo livre, realizando uma atividade que lhes proporcione prazer. Quanto ao interesse pelos cursos e atividades ofertadas os entrevistados listaram: busca de novos conhecimentos; aprender uma atividade para reverter em uma fonte de recursos financeiros; poder auxiliar os filhos e netos nos conteúdos escolares; aprender idiomas para viajar; entretenimento; ampliar a rede de amigos e conhecer novas culturas e hábitos.

Segundo os entrevistados, o projeto traz como benefícios aos seus participantes a possibilidade de acesso à educação, melhora na autoestima, ambiente de integração, troca de experiências e fazer novas amizades.

Em relação às expectativas dos alunos quanto a oferta de cursos e atividades, foram levantadas opções como cursos de culinária, hidroginástica, atividades físicas, artesanato, outros cursos relacionados à informática, dança, ginástica e entretenimento.

Os cursos e atividades ofertados pelo projeto, contemplam quase que todas as demandas dos entrevistados. Dentre as atividades físicas ofertadas citamos: caminhadas ecológicas e aulas de dança. Em relação à demanda por atividades manuais temos: o curso de artes plásticas, a oficina de mudas ornamentais e bonsais e gastronomia. Atividades artísticas: teatro, dança de salão, fotografia e violão. Atividades de aprendizado: cursos de informática, línguas estrangeiras como o inglês, espanhol e francês. Atividades de conscientização: curso direito do idoso e controle orçamentário e familiar. As atividades da UNATI possuem um caráter associativo, promovendo a socialização dentre os participantes.

Percebe-se na fala dos entrevistados que eles estão contentes com o projeto listando apenas os benefícios, apontando apenas como aspecto negativo a suspensão das atividades por causa da greve, e que estão ansiosos pelo retorno das atividades.

No cômputo geral, o Projeto de Extensão UNATI tem tido um saldo positivo, o projeto se manifesta sobre os alunos, que vão quebrando preconceitos e aprendendo a exercer sua cidadania, ao mesmo tempo em que se dizem felizes por estarem realizando um antigo sonho que era o de estudar em uma universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o projeto UNATI do Campus de Rosana, como sendo uma ferramenta de inclusão social dos idosos do distrito de Primavera, onde se levantou as características sociais e econômicas dos alunos, descreveu-se o projeto e suas atividades, neste sentido pode-se identificar que o projeto promoveu a inclusão social dos idosos, sendo levantados os aspectos positivos e negativos percebidos pelos alunos.

O projeto UNATI do Campus de Rosana, conseguiu atrair um número significativo de pessoas durante estes sete anos de existência, o projeto proporciona cursos diversificados e de grande interesse para a população idosa do município, demonstrado pela grande procura e assiduidade dos participantes.

Além dos benefícios a população idosa, as propostas de ensino e convivência promovem uma troca de experiência entre as gerações, oferecendo aos alunos de graduação e aos professores a oportunidade de compreender que a educação não é apenas privilégio destinado aos jovens, mas um processo que ocorre ao longo de toda a vida.

Outro benefício percebido se faz junto aos professores que podem reavaliar suas práticas e métodos de ensino, para uma proposta de ensino onde se valorize a experiências, competências e capacidades dos alunos. Esta proximidade da comunidade acadêmica com a população idosa possibilita também a percepção dos pesquisadores de novas áreas de estudo, dando origem a novos problemas para suas pesquisas.

A troca de experiências e de aprendizado que ocorrem junto ao Projeto UNATI, tanto os idosos, como os professores e alunos da graduação são beneficiados. Os idosos que usufruem do conhecimento que contribui para a melhoria de sua qualidade de vida; e os professores por poderem aprender mais sobre a educação, velhice e sobre si mesmos.

O trabalho da UNATI possui uma considerável adesão e participação da comunidade. Salientamos os papéis sociais e pessoais que estão incorporados as atividades propostas para a terceira idade. No entanto, muitas vezes as atividades do projeto limitam-se ao lazer e entretenimento, com o objetivo de superação do

isolamento, da convivência e da inserção, não sendo um espaço para uma aprendizagem mais consistente e completa, oferecendo oportunidades de cursos com caráter mais técnico, superior ou profissionalizante.

Os idosos possuem necessidades e interesses educacionais inerentes a sua faixa etária, bem como possuem uma maneira de aprendizado diferente dos mais jovens. Sugerimos que pesquisas futuras busquem identificar melhores métodos de ensino para este segmento etário, sendo de grande importância a adoção de novos currículos e atualização dos educadores de idosos.

REFERÊNCIAS

BALTES, P. B. e BALTES, M. M. Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. In BALTES, P. B. e BALTES, M. M. (orgs.) **Successful aging. Perspectives from behavioral sciences**. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

_____. Theoretical propositions of the life span developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. **Developmental Psychology**, vol. 23, 1987, p. 611-696.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOTH, A. (1998). **Identidade Existencial na Terceira Idade: Mediações do Estado e da Universidade**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação UFRGS

BRASIL. **Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em: 04 jun. 2014.

CACHIONI, M. (1998). **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: A experiência dos alunos da Universidade São Francisco**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____, M. (2002). **Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de universidades da terceira idade**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____, M. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Campinas: Alínea Editora, 2003.

_____, M.; Neri, A. L. (2004). Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. Em A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs), **Velhice bem-sucedida** (pp. 29-49). Campinas: Papirus.

CAMPOS, Pedro Celso. **Jornalismo Ambiental, Envelhecimento Demográfico e Universidade Aberta à Terceira Idade: a tese do Empoderamento**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 19, p. 291-305, jul. 2010.

CLAVIJO, M. V. (1999). **La Formación de Formadores para los Programas Universitarios de Mayores**. Escuela Abierta, nº 3.

CASTREGHINI, Maria et al. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo - UNESP - Rosana**. Rio Claro, São Paulo, 2002. da Unesp de Rosana. Rosana, São Paulo, 2006.

DEL-MASSO, M. C. S.; AZEVEDO, T. C. A. M. de. (org.). **UNATI Universidade Aberta da Terceira Idade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

ERBOLATO, Regina M. P. L. (2006). **Relações sociais na velhice**. In E. Viana Freitas (Org.). Tratado de geriatria e gerontologia. (pp.1324-13331). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária, versão publicada em julho/2012**. Disponível em: < <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2014.

GOMES, Sandra. Políticas Públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios. São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em < http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume2_Politicass_publicas.pdf> Acesso em: 04 de jun. 2014.

HARDY, A.S. de. Los desafios de equidad y proteccion social. In Hardy, Clarrisa (Org.) **Equidade y proteccion social**. Santiago: Lom, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sinopse preliminar do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf>. Acesso em: 07 julho 2014.

KOMATSU, R. S. **Aprendizagem baseada em problemas: sensibilizando o olhar para o idoso**. Rio de Janeiro: Rede Unida, 2003.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, Temas Básicos de Educação e Ensino, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTIN, P. Ergebnisse zur Bedeutung "aktiven" Alterns. In WAHL, H. W. e TESCHRÖMER, C. (orgs.) **Angewandte Gerontologie in Schlüsselbegriffen**. Stuttgart, Kohlhammer, 2000, p. 173-177.

MARTINS DE SÁ, J. L. (2000). **Extensão universitária na área de gerontologia – produção das instituições brasileiras de ensino superior**. Gerontologia, 8(2):48-55.

MEAD, M. **Cultura y compromiso – Estudio de la ruptura generacional**. Barcelona, Gedisa Editorial, 1969/2002.

MELO, Renata Barros. **O Curso de Turismo da UNESP de Rosana Perfil por meio da Extensão Universitária**. 2011. 62 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) – Curso de Turismo. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Experimental de Rosana, Rosana, 2011

NERI, A. L. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007.

NOGUEIRA, M. D. P.. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005

OLIVEIRA, R. C. S. Políticas Públicas e a Universidade Aberta para a Terceira Idade nas Dissertações e Teses: de 200 a 2009. Disponível em <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/RitadeCassiaOliveira-ComunicacaoOral-int.pdf>> Acesso em 05 jun. 2014.

_____, R. C. S.. O processo histórico do estatuto do idoso e a inserção pedagógica na universidade aberta. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v.7, n. 28, p. 278-286, 2007.

PALMA, L. T. S. **Educação permanente e qualidade de vida**: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF, 2000.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PINTO, Gieska Karla. **O perfil dos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI da UNESP de Rosana e sua demanda por atividades de lazer e turismo**. 2019. 146 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) – Curso de Turismo. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Experimental de Rosana, Rosana, 2019.

RIGARAY, Tatiana Quarti and SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **Participação de idosos em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas**. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2008, vol.24, n.2, pp. 211-216. ISSN 0102-3772.

SILVA, F. P. (1999). **Motivos para frequentar universidade da terceira idade, crenças em relação à velhice e bem-estar subjetivo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TEODORO, M. F. M. **UnATI/UERJ: uma proposta de educação permanente para o cidadão idoso**. 2006. 175p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, 2006.

TSUKUMO, N. M. J. **Arquitetura das usinas hidrelétricas: a experiência da CESP**. 1989.100 f. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1989.

UNESP. **Resolução UNESP 11 de 02 de fevereiro de 2012 Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária da UNESP**. Disponível em <<http://www.rosana.unesp.br/Home/extensao4765/resolucao-unesp-11-de-2.2.12-dispoe-sobre-o-regimento-geral-da-extensao-universitaria-na-unesp.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2014.

_____. **Projeto de Extensão Universitária UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade.** Disponível em <https://sistemas.unesp.br/proex/publico/consulta/comunidade.exibeDados.action?txt_id=3366> Acesso em: 04 de jun. 2014.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. **Educação para a terceira idade.** São Paulo: Edições Loyola, 2012

VELLAS, P. (1997). **Le troisième souffle.** Paris: Grasset.

VILELA JUNIOR, G. de B. **A pesquisa qualitativa.** Disponível em: <www.guanis.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em 01 out. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Atividades Desenvolvidas Ano: 2014	Meses						
	06	07	08	09	10	11	12
	Elaboração do pré-projeto	X					
Atividade de orientação		X	X	X	X		
Definição: tema, título provisório da monografia, problema, objetivo geral, objetivos específicos e justificar a relevância do assunto a ser pesquisado.		X					
Escopo do Referencial Teórico		X	X				
Definição dos Aspectos Metodológicos			X				
Levantamento e Análise de Dados			X	X			
Entrega da Versão Final da Monografia - Pré Banca				X	X		
Apresentação da monografia					X		
Correção e entrega da monografia (versão final)					X	X	

APÊNDICE B: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DA UNATI

Nome: _____ Data: ___/___/___

1. Características Pessoais	
Gênero:	<input type="checkbox"/> Masculino; <input type="checkbox"/> Feminino.
Idade:	
Grau de Escolaridade:	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto; <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo; <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto; <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo; <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto; <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo.
Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro (a); <input type="checkbox"/> Casado (a), mora com companheiro (a); <input type="checkbox"/> Divorciado (a), separado (a), desquitado (a); <input type="checkbox"/> Viúvo (a).
Filhos:	<input type="checkbox"/> Sim. Quantos: _____ <input type="checkbox"/> Não.
2. Situação Habitacional	
Onde e como mora:	<input type="checkbox"/> Em casa com sua família; <input type="checkbox"/> Em casa, sozinho (a); <input type="checkbox"/> Em quarto ou cômodo alugado; <input type="checkbox"/> Habitação coletiva; <input type="checkbox"/> Outra situação
Com quem mora:	<input type="checkbox"/> Sozinho(a); <input type="checkbox"/> Cônjuge; <input type="checkbox"/> Cônjuge e filhos; <input type="checkbox"/> Cônjuge, filhos e netos;

	<input type="checkbox"/> Filhos; <input type="checkbox"/> Família e filhos; <input type="checkbox"/> Amigos; <input type="checkbox"/> Outros parentes.
3. Situação Financeira	
Situação Previdenciária, aposentado ou pensionista:	<input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não.
Renda Familiar:	<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo; <input type="checkbox"/> Maior que 1 salário mínimo e menor que 3 salários mínimos; <input type="checkbox"/> Maior que 3 salário mínimo e menor que 5 salários mínimos; <input type="checkbox"/> Maior que 5 salários mínimos.